

A cultura do estupro: a prática e a incitação de violência contra as mulheres

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Amanda Esteves Almeida

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A cultura do estupro é um problema grave que persiste ao longo dos anos no Brasil, ela perpetua um ciclo traumático para vítimas que muitas vezes sofrem com o descaso das autoridades e da justiça brasileira. Existe uma falha sistemática em fornecer o devido suporte as vítimas e essa falha faz com que muitos dos crimes não sejam denunciados por receio do processo lento, doloroso e dos resultados jurídicos, afetando a vítima não somente quanto a sua integridade física e mental, mas a expõe também a uma falha profunda no sistema de justiça e no apoio social. Há também uma necessidade de analisar as raízes dessa cultura no nosso país, as razões que levam essa violência sexual ser normalizada e motivos aos quais a vítima diversas vezes é vista como causadora do próprio abuso com argumentos que questionam a conduta da mesma a respeito de suas roupas ou decisões, ao invés de atribuir a culpa ao agressor.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é explorar as raízes desse fenômeno e suas consequências devastadoras para as vítimas e para a sociedade como um todo. É fundamental enfrentar esse problema, buscando compreender suas origens e promovendo uma conscientização para combatê-lo efetivamente.

Material e Métodos

O Brasil tem cerca de 822 mil casos de estupro a cada ano, sendo dois por minuto, uma pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, este instituto também calculou que somente 8,5% chegam ao conhecimento da polícia e 4,2% são identificados pelo sistema de saúde. O presente artigo objetiva analisar as razões desse crime hediondo se repetir constantemente criando um ciclo de violência que tem sido cada vez mais normalizado na sociedade, utilizando o método qualitativo.

Resultados e Discussão

Chamar uma determinada prática social de cultura implica atribuir-lhe uma série de fatores que exprimem que essa conduta caracteriza-se, entre outras coisas, por ser algo feito de maneira corriqueira e não listado como raras exceções, colocando essa ação como uma atividade humana. Nessa concepção entendemos que não necessariamente todos os homens são estupradores ou compactuam com este crime hediondo, mas que a cultura do machismo e da misoginia contribui para este tipo de violência. Esta cultura machista além de incitar esses

II CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA



OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA

18 A 22 DE SETEMBRO DE 2023

abusos sexuais ainda responsabilizam a mulher a respeito do acontecido, questionando-a sobre suas vestes ou seu comportamento. Muitos dos casos de estupro no Brasil se quer chegam as autoridades, pois além do sentimento de culpa e vergonha que a vítima sente, ela compreende o quanto o processo é lento e doloroso, tratado com descaso pelo sistema de justiça.

Conclusão

Combater a normalização do estupro requer uma mudança cultural profunda, isso envolve a educação sobre consentimento, respeito pelos direitos das vítimas e uma rejeição clara e contundente a cerca das atitudes e comportamentos que perpetuam essa cultura prejudicial, a educação e conscientização se tornam a ferramentas cruciais para a solução deste problema, assim como uma melhora do atendimento do Estado a respeito das vítimas, dando o devido suporte jurídico e emocional.

Referências

<http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v25n1/1806-9584-ref-25-01-00009.pdf> Renata Floriano de Sousa

<https://www.redalyc.org/journal/2745/274560588008/274560588008.pdf>